

FORTALEZA, CE, 17 DE DEZEMBRO DE 1996

Essa revalorização, dentro do marco do Mercosul, da busca de identidades nacionais e, mais, além das nacionais, em termos do Mercosul, a coincidência de propósitos, no sentido da valorização do Mercosul, é um fato que nos entusiasma.

Acho que todos nós, Presidentes dos países que compõem o Mercosul, dos países que estão associados ao Mercosul, dos países que se associarão ao Mercosul, temos a noção, eu diria, até mesmo, histórica, do significado do que está ocorrendo, hoje, na América do Sul.

Eu me recordo, já que estamos aqui com ilustres companheiros de Academia, de que fiz pesquisas, há muitos e muitos anos – não direi nem quantas décadas, para não parecer que sou mais velho do que sou –, mas me recordo de que fiz, há muitos anos, uma pesquisa no Chile, na Argentina, no México e no Brasil, com empresários, em que se colocava a questão da integração latino-americana.

Pois bem, para não diminuir a surpresa, porque não seria surpresa, os resultados eram absolutamente claros: não havia o menor interesse de parte do empresariado, dito, na época, nacional, de participar do esforço de integração. E, mais tarde, quando trabalhei na Cepal – onde

o Dr. Enrique Iglesias foi Secretário-Executivo, substituindo o Dr. Raul Prevest e outros ilustres latino-americanistas –, isso era apenas uma idéia. Os esforços que se faziam de integração centro-americana, de integração em Montevideu, eram esforços isolados e eram idéias que o setor tecnocrático tentava colocar como idéias-força, mas que não tinham o apoio efetivo sequer dos governos, quanto mais dos empresários.

Porém hoje é tudo ao contrário. Hoje, a cada reunião que se faz do Mercosul, acorrem não só os representantes de governo, mas também os representantes do empresariado. Forças sindicais estão presentes, sempre atuantes, para discutir, já antevendo o que vai ser essa mobilidade social imensa que vai ser produzida pelo Mercosul. E, agora, forças culturais.

Nós estamos, realmente – como eu disse há pouco: sem nos dar conta – concretizando o sonho bolivariano. E vamos fazê-lo da maneira que é própria das nossas culturas: sem muito alarde, dando a impressão de que não estamos fazendo uma coisa dessa grandeza, dando a impressão de que não temos capacidade organizacional para tanto. Mas, na verdade, nós temos. E, à nossa moda – e é importante frisar “à nossa moda”, porque é diferente de outros modos –, nós estamos conseguindo uma identidade crescente dos nossos países; estamos conseguindo prioridade dos nossos interesses; estamos conseguindo negociar, entre nós, antecipadamente, aquilo que vamos levar ao resto do mundo; e estamos conseguindo ter aquilo que é essencial: apoio nas nossas sociedades.

Quero dizer só mais uma palavra. Muitos aqui buscam o mesmo objetivo, agora: popularizar o Mercosul, desde a logomarca, que aí está apresentada, que é tão elegante e é tão despojada, até a busca através do esporte, algo que nos une muito, também – de vez em quando nos divide, mas, em geral, nos une. Não posso olhar para o Presidente Menem, prefiro que ele olhe para o Presidente Sanguinetti, porque a briga agora é entre vocês, não é nossa. Buscamos, através do esporte, também, mostrar essa popularização da idéia do Mercosul.

De modo que quero agradecer e dizer que o espírito é esse, um espírito confiante. E recordo-me de que, na reunião em que a presi-

dência foi passada a mim pelo Presidente Menem, eu quase tive que dar um golpe de Estado, porque ele não largava o bastão. Não quero fazer a mesma coisa e passo o bastão ao Presidente Wasmosy, que será o Presidente *pro tempore* do Mercosul. O Presidente Wasmosy é o novo Presidente.

Está encerrada a sessão.

